



Comportamento do Emprego Formal no Setor Agropecuário Paulista: janeiro a março de 2018¹

Após 11 trimestres de retração, iniciado no segundo trimestre de 2014, a economia brasileira encolheu 8,1%², eliminando, aproximadamente, 3 milhões de trabalhadores formalmente ocupados nos mais diversos ramos da economia. A magnitude dessa queda poderia ter sido ainda maior caso não fosse os resultados econômicos apurados pela agropecuária.

Em 2017, contabilizou-se crescimento econômico de 1,1%, que se associa a perspectivas favoráveis de manutenção do ritmo dessa expansão ao longo de 2018. Entretanto, o mercado de trabalho não exhibe ainda rigorosa retomada das contratações formais, pois a percentagem de desempregados na população economicamente ativa mantém-se ao redor dos 13,1%³. Ademais, há o agravante de que as vagas recém-criadas são de qualidade e remuneração inferiores (mercado de trabalho informal e temporários), comparativamente àquelas que se fecharam.

O desempenho do avanço das contratações formais é um sinalizador importante para a economia, e analisa-se aqui a dinâmica do trabalho formal no setor agropecuário paulista referente ao primeiro trimestre de 2018. A fonte de informação utilizada é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁴, com periodicidade mensal e que permite acompanhar a entrada e saída de trabalhadores com carteira assinada em cada um dos setores econômicos do Brasil⁵.

Entre janeiro e março de 2018, foram registradas 43.707 **admissões** no setor agropecuário paulista, 36,8% acima em relação ao trimestre anterior (Figura 1). O número de **demissões** foi de 59.284, 6,8% superior ao total registrado de outubro a dezembro de 2017. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o primeiro trimestre de 2018 teve um desempenho inferior, pois o número de contratações foi de 3,0% menor e o número de demissões foi 28,0% maior. Em relação ao **saldo** do trimestre, este apresentou a perda de 15.577 postos de trabalho, número menor que do trimestre anterior (-27.650). O **saldo acumulado** (últimos 12 meses) fechou em 2.536 postos de trabalho, resultado da eliminação de postos de trabalho anteriormente ocupados pelos trabalhadores envolvidos na colheita.

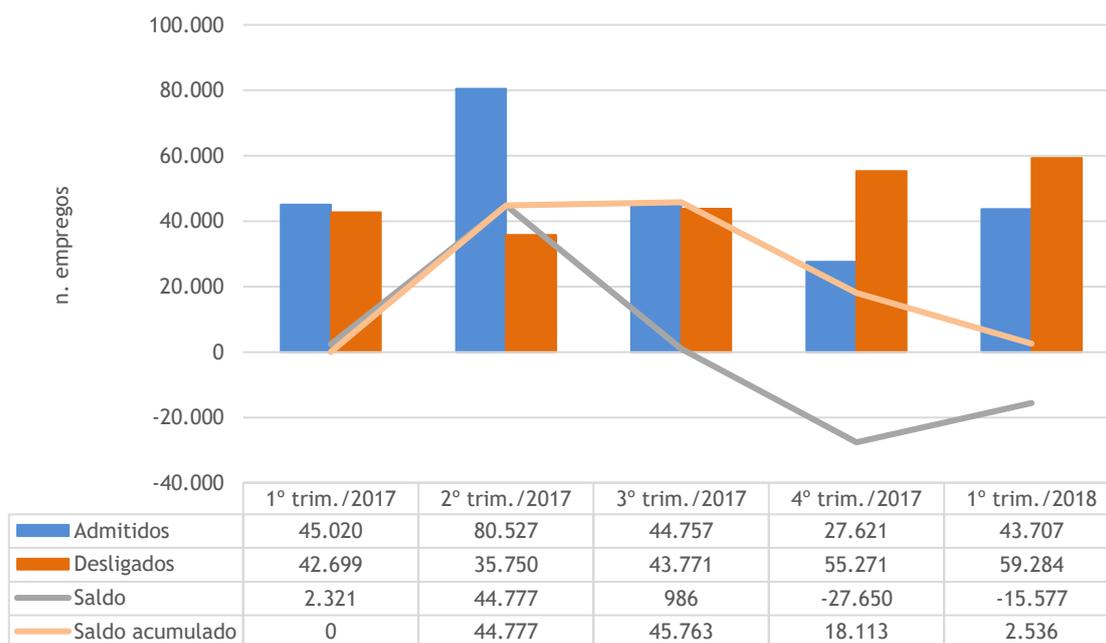


Figura 1 - Número de Admissões e Desligamentos Formais no Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, Trimestres de 2017 e 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho (PDET). Brasília: MET. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

O primeiro trimestre corresponde ao período da entressafra das atividades agrícolas, cujas operações predominantes são a preparação do solo, plantio, manutenção de equipamentos motorizados e outras atividades. Ainda que algumas dessas operações já tenham incorporado a utilização de máquinas, ainda demandam mão-de-obra, porém, em quantidade muito inferior ao período de safra que absorve maior número de trabalhadores para as operações de colheita.

As atividades agropecuárias que dinamizaram as contratações foram o cultivo de cana-de-açúcar, de laranja, atividades de apoio à agricultura, criação de bovinos e de aves. Juntas totalizaram 29.150 admissões e 45.184 desligamentos (Figura 2). Ressalta-se que são as atividades do setor com maior participação na geração de empregos formais. Segundo os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) também do Ministério do Trabalho e Emprego, essas atividades juntas foram responsáveis por 63,6% do total dos empregos formais no setor agropecuário paulista em 2016⁶. Portanto, ao longo do ano, são elas que direcionam o comportamento do emprego formal para esse setor econômico.

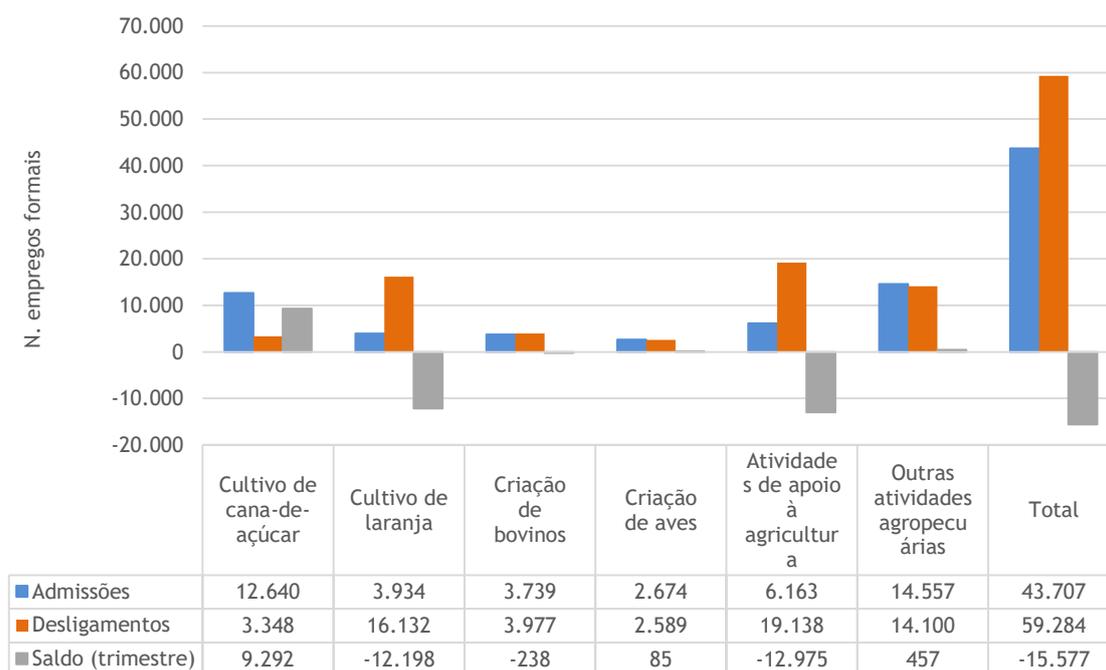


Figura 2 - Admissões, Desligamentos e Saldo nas Principais Atividades Agropecuárias, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho (PDET). Brasília: MET. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Não há como negar que as mulheres enfrentam adversidades muito maiores no mercado de trabalho do que os homens. A proporção de mulheres admitidas é inferior àquelas desligadas em relação aos homens nesses três meses iniciais de 2018. O mesmo fato ocorre com os indivíduos que possuem o menor grau de instrução. Foram desligadas 47,9 mil pessoas que possuíam nível de escolaridade abaixo do nível médio incompleto, sendo admitidos apenas 29,6 mil pessoas nessa faixa educacional. Observa-se que, a partir do nível médio completo, o número de pessoas desligadas foi inferior às admitidas (Tabela 1).

O indicador de remuneração, no primeiro trimestre, apresenta uma proporcionalidade entre os indivíduos admitidos, e os demitidos, em torno de 93%, que estavam na faixa de 1,01 a 3,0 salários mínimos. Acima da faixa de 3,01 salários mínimos foram admitidos somente 1,1% e, por sua vez, das pessoas que recebiam acima desta faixa, foram demitidas em torno de 1,2%, ou seja, 720 pessoas. A concentração de admissões na faixa de 1,01 a 1,5 sinaliza que a maioria (78,3%) dos trabalhadores ingressa no setor com uma remuneração de até R\$1.431,00.

É interessante observar que a única faixa etária que o número de pessoas admitidas foi maior que a de desligadas foi a de até 17 anos (1,2%), ou seja, a faixa de aprendiz que,

em geral, recebe remuneração de até um salário. A faixa etária de 30 a 39 anos foi a que mais dinamiza o setor em termos de admissão e desligamentos, concentrando cerca de 28% dos trabalhadores. Não obstante, as faixas etárias acima de 40 anos sofreram 37,3% das perdas, concentrando-se principalmente entre os indivíduos entre 40 a 49 anos, com 21,1% do total de desligamentos. Somente nos primeiros meses do ano foram desligadas, nestas faixas etárias, 22.091 pessoas, contra 13.686 pessoas admitidas. Este setor econômico (primário), que tinha por característica e/ou tradição ocupar pessoas que detivessem mais idade, apresenta-se semelhante aos setores secundários e terciários que privilegiam os indivíduos com menos idade.

Tabela 1 - Indicadores Socioeconômicos, Setor Agropecuário, Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2018

Indicadores	Admitidos	%	Desligados	%
Total	43.707	100,0	59.284	100,0
Sexo				
Masculino	35.645	81,6	45.680	77,1
Feminino	8.062	18,4	13.604	22,9
Grau instrução				
Analfabeto	591	1,4	1.078	1,8
Até 5ª incompleto	5.236	12,0	14.332	24,2
5ª completo fundamental	4.886	11,2	10.387	17,5
6ª a 9ª fundamental	6.285	14,4	8.135	13,7
Fundamental completo	8.381	19,2	9.460	16,0
Médio incompleto	4.240	9,7	4.481	7,6
Médio completo	13.063	29,9	10.514	17,7
Superior incompleto	307	0,7	277	0,5
Superior completo	718	1,6	620	1,0
Faixa de remuneração (em salários mínimos)				
Até 0.50	294	0,7	78	0,1
0.51 a 1.0	1.035	2,4	1.201	2,0
1.01 a 1.5	34.217	78,3	48.963	82,6
1.51 a 2.0	5.461	12,5	4.449	7,5
2.01 a 3.0	1.375	3,1	1.592	2,7
3.01 a 4.0	220	0,5	319	0,5
4.01 a 5.0	96	0,2	116	0,2
5.01 a 7.0	70	0,2	141	0,2
7.01 a 10.0	51	0,1	70	0,1
10.01 a 15.0	12	0,0	45	0,1
15.01 a 20.0	12	0,0	8	0,0
Mais de 20.0	8	0,0	21	0,0
{não classificado}	856	2,0	2.281	3,8
Faixa etária				
Até 17 anos	524	1,2	197	0,3
18 a 24 anos	10.085	23,1	11.178	18,9
25 a 29 anos	6.729	15,4	8.764	14,8
30 a 39 anos	12.683	29,0	17.054	28,8
40 a 49 anos	8.476	19,4	12.482	21,1
50 a 64 anos	4.947	11,3	8.986	15,2
65 ou mais anos	263	0,6	623	1,1

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho (PDET). Brasília: MET. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

Em razão do progresso técnico observado na agricultura, a trajetória do mercado de trabalho no segmento segue em contínuo declínio do número de postos de trabalho. Todavia, em perspectiva mais ampliada, o dinamismo técnico-produtivo do setor primário se espalha para segmentos dependentes das matérias-primas agropecuárias (indústrias da alimentação e bebidas, têxteis e calçadista, papel e celulose, energia, tabaco, etc.), possibilitando que novas ocupações sejam firmadas nos ramos agroindustriais a jusante. Assim, justifica-se a existência de relatórios analíticos, pormenorizados, das variações nas ocupações no mercado de trabalho, tanto na agropecuária propriamente dita, quanto nos diversos segmentos que a jusante formam o chamado agronegócio.

Para o próximo trimestre, a expectativa com início da colheita da cana-de-açúcar e atividades perenes, como laranja e café, será que o setor intensificará o número de admissões contra demissões, gerando saldos positivos nos estoques de empregos formais. Ademais, há razões para otimismo quanto à aceleração no ritmo das contratações formais em razão do aumento do investimento produtivo no segmento, evidenciado pelo incremento de 22,7% dos negócios no último Agrishow⁷.

¹Para controle institucional: Boletim_Emprego_Formal_01/2018.

²CASTRO, J. R. **Qual foi a gravidade da recessão no Brasil e qual a força de recuperação**. Brasil: NEXO, fev. 18. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/06/Qual-foi-a-gravidade-da-recess%C3%A3o-no-Brasil-e-qual-a-for%C3%A7a-da-recupera%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 28 maio 2018.

³INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD Contínua)**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-no-voportal/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?&t=destaques>>. Acesso em: 28 maio 2018.

⁴MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Programa de disseminação das estatísticas do trabalho (PDET)**. Brasília: MET. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/>>. Acesso em: 28 abr. 2018.

⁵Para mensurar o total de estoque de empregos formais por setores econômicos nas Unidades da Federação é necessário consultar a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), base de informações também do MTE, de periodicidade anual em que as empresas declaram o total de vínculos ativos formais com data de referência do dia 31 de dezembro de cada ano.

⁶FREDO, C. E.; VEGRO, C. L. R. **Setor agropecuário: tendência de queda nos empregos formais em 2016**. *Análises e Indicadores dos Agronegócios*, São Paulo. v. 13., n.1, p. 1-7, jan. 2018. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=14407>>. Acesso em: 28 maio 2018.

⁷SAVENHAGO, I. **Agrishow 2018 bate recorde, movimentou R\$2,7 bilhões e vê maior edição da história**. Ribeirão e Franca: G1, maio 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/agrishow/2018/noticia/agrishow-2018-bate-recorde-movimentou-r-27-milhoes-e-ve-maior-edicao-da-historia.ghtml>>. Acesso em: 28 maio 2018.

Palavras-chave: emprego formal, setor agropecuário, São Paulo, CAGED.

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
cfredo@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 05/06/2018